

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Suéllen Danúbia da Silva¹
Elimeire Alves de Oliveira²
Tiago Moreno Lopes Roberto³
Ana Claudia dos Santos Barão⁴
Amanda da Silva Cuim⁵
Ijosiel Mendes⁶

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a influência das novas tecnologias na prática pedagógica, destacando suas contribuições, desafios e impactos no processo de ensino-aprendizagem. Em um contexto marcado pela transformação digital, a educação tem passado por mudanças significativas, exigindo dos professores novas competências e metodologias. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, fundamentada em autores que discutem educação, tecnologia e inovação pedagógica. Os resultados apontam que as tecnologias digitais favorecem a aprendizagem ativa, colaborativa e significativa, porém demandam formação continuada dos docentes e infraestrutura adequada. Conclui-se que a integração das tecnologias na educação deve ser planejada e intencional, visando potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Prática pedagógica. Ensino-aprendizagem. Inovação educacional.

ABSTRACT: This article aims to analyze the influence of new technologies on pedagogical practice, highlighting their contributions, challenges, and impacts on the teaching-learning process. In a context marked by digital transformation, education has undergone significant changes, demanding new skills and methodologies from teachers. The research is qualitative in nature, with a bibliographic approach, based on authors who discuss education, technology, and pedagogical innovation. The results indicate that digital technologies favor active, collaborative, and meaningful learning, but require ongoing teacher training and adequate infrastructure. It concludes that the integration of technologies in education must be planned and intentional, aiming to enhance the integral development of students.

Keywords: Digital technologies. Pedagogical practice. Teaching and learning. Educational innovation.

¹Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

² Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

³Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutor em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor da Faculdade Futura.

⁴ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP). Orcid: 0009-0008 9778-3123.

⁵ Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

⁶Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada pela rápida evolução tecnológica, que impacta diretamente diversos setores, incluindo a educação. O avanço das tecnologias digitais tem transformado a forma como as pessoas se comunicam, acessam informações e constroem conhecimento. Nesse contexto, a escola precisa se reinventar para acompanhar tais mudanças e atender às demandas de uma geração cada vez mais conectada.

A prática pedagógica tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, já não atende plenamente às necessidades dos estudantes atuais. Surge, então, a necessidade de incorporar novas tecnologias ao ambiente educacional, promovendo metodologias mais dinâmicas, interativas e significativas.

Diante disso, este artigo busca responder à seguinte problemática: de que forma as novas tecnologias influenciam a prática pedagógica? Para tanto, tem-se como objetivo geral analisar os impactos das tecnologias digitais na atuação docente e no processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos incluem: compreender o papel das tecnologias na educação contemporânea; discutir as mudanças na prática pedagógica; e identificar desafios e possibilidades no uso dessas ferramentas.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) têm desempenhado papel fundamental na transformação da educação. Segundo Kenski (2012), as tecnologias não são apenas ferramentas, mas elementos que transformam a forma de pensar, ensinar e aprender.

As tecnologias digitais na educação funcionam como pontes para um aprendizado dinâmico, rompendo as barreiras físicas da sala de aula tradicional. Elas permitem que o conhecimento seja acessado em qualquer tempo ou lugar, democratizando o saber. Quando bem aplicadas, essas ferramentas transformam a escola em um centro de inovação e pesquisa constante.

O uso de softwares educativos e plataformas interativas estimula o engajamento dos estudantes através da ludicidade e da interatividade. O aluno deixa de ser um espectador para se tornar protagonista de sua jornada, explorando recursos multimídia diversificados. Essa autonomia é fundamental para desenvolver o pensamento crítico necessário na atual era da informação.

Para os educadores, a tecnologia oferece dados precisos para a personalização do ensino e o acompanhamento do progresso individual. A mediação pedagógica torna-se mais estratégica, focando em competências socioemocionais e digitais essenciais ao futuro. Assim, a integração digital consolida uma educação mais conectada com os desafios da sociedade contemporânea.

O uso de recursos como plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos educacionais e redes sociais possibilita maior interação entre professores e alunos, rompendo as barreiras do ensino tradicional.

Além disso, Moran (2015) destaca que a tecnologia amplia as possibilidades de personalização do ensino, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo, de forma mais autônoma.

A construção da identidade docente na formação inicial deve, portanto, estar orientada por práticas formativas que valorizem a diversidade, promovam o pensamento crítico e contribuam para a constituição de profissionais comprometidos com uma educação democrática e inclusiva.

TRANSFORMAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A inserção das tecnologias no contexto escolar exige uma mudança significativa na prática pedagógica. O professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a atuar como mediador da aprendizagem.

De acordo com Valente (2014), o uso das tecnologias favorece metodologias ativas, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e ensino híbrido, que colocam o aluno como protagonista do processo educativo.

A principal transformação reside na alteração do papel do professor. Como aponta Moran (2007), o docente deixa de ser o detentor exclusivo da informação para se tornar um mediador, curador e mentor. Em um cenário onde a informação está onipresente, o desafio pedagógico desloca-se do "ensinar o conteúdo" para o "ensinar a aprender", incentivando a pesquisa e o tratamento crítico dos dados obtidos na rede.

Essa mudança exige o que Kenski (2007) denomina como um novo ritmo da informação. A sala de aula deixa de ser um espaço estático para se transformar em um ambiente híbrido e dinâmico, onde o digital e o físico se fundem para proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas.

As novas tecnologias possibilitam a personalização do ensino, permitindo que o aluno assuma o protagonismo de sua trajetória educativa. Lévy (1999) discute como a cibercultura altera a nossa relação com o saber, promovendo uma inteligência coletiva. Na prática pedagógica transformada, o estudante não é mais um receptor passivo; ele produz, compartilha e colabora em rede, desenvolvendo competências essenciais como o pensamento crítico e a autonomia.

A transformação também é visível na adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*) e a aprendizagem baseada em projetos. Essas estratégias utilizam a tecnologia para fomentar a colaboração. Conforme Libâneo (2011), a escola precisa articular o conhecimento científico com as exigências da sociedade da informação, sob pena de tornar-se obsoleta e desconectada da realidade dos alunos.

Portanto, transformar a prática pedagógica significa utilizar a tecnologia para criar conexões humanas mais profundas e processos de aprendizagem que façam sentido no contexto do século XXI, superando a mera mecanização do ensino.

BENEFÍCIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Entre os principais benefícios do uso das tecnologias na educação, destacam-se, conforme quadro 1 abaixo:

4

Quadro 1: Benefícios da Transformação Educacional

Pilar de Impacto	Descrição e Resultados
Engajamento	Aumento do interesse dos alunos por meio de conteúdos interativos e dinâmicos.
Acesso à Informação	Democratização do conhecimento com fontes variadas e disponíveis em tempo real.
Habilidades Digitais	Preparação para o futuro através do domínio de ferramentas e tecnologias essenciais.
Autonomia e Crítica	Estímulo ao protagonismo do aluno e à capacidade de análise independente.
Colaboração	Fortalecimento do trabalho em equipe e da construção coletiva do saber.

Fonte: Desenvolvido por autores, 2026.

Segundo Lévy (1999), a tecnologia favorece a construção coletiva do conhecimento, promovendo uma inteligência coletiva que enriquece o processo educacional.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES

O uso de tecnologias no ambiente escolar não é uma solução mágica; sua implementação enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e sociais que podem comprometer o potencial transformador dessas ferramentas.

Aqui está uma proposta de referencial teórico estruturado para o tópico Desafios e Limitações:

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no cotidiano escolar esbarra, primeiramente, na infraestrutura precária. A ausência de conexão estável à internet, laboratórios obsoletos e a falta de dispositivos para todos os alunos criam um cenário de subutilização das ferramentas disponíveis.

Um dos maiores obstáculos reside na lacuna entre possuir a tecnologia e saber utilizá-la pedagogicamente. Frequentemente, o computador ou o tablet é utilizado apenas como um substituto do quadro negro ou do livro didático, sem alterar a lógica tradicional de ensino.

Limitação: O uso puramente instrumental não promove o engajamento ou a autonomia, resultando em "mais do mesmo" sob uma nova roupagem tecnológica.

A tecnologia pode atuar como um vetor de desigualdade. Enquanto alunos de classes favorecidas possuem letramento digital e acesso doméstico, alunos em situação de vulnerabilidade dependem exclusivamente da escola. Se a instituição falha em prover esse acesso, a tecnologia acaba por aprofundar o abismo educacional em vez de reduzi-lo.

O excesso de estímulos digitais e a facilidade de acesso a conteúdos superficiais são desafios constantes. O professor deixa de ser o detentor do saber para se tornar um curador, lutando contra a distração e ensinando o aluno a filtrar informações em um mar de *fake news* e conteúdos irrelevantes.

Para Freire (1996), a tecnologia, por si só, não garante a aprendizagem. É necessário que seu uso esteja associado a uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

A presente pesquisa classifica-se como um estudo de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista de imediato (PRODANOV; FREITAS, 2013). A abordagem é qualitativa, uma vez que se ocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou organização, focando na influência das tecnologias na prática pedagógica sob uma perspectiva interpretativa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva. Segundo Marconi e Lakatos (2003), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste caso, descreve-se a realidade da inserção tecnológica no cotidiano docente.

Quadro 2: Etapas da Coleta de Dados na Pesquisa Bibliográfica

Etapa	Descrição do Procedimento	Objetivo Operacional
Levantamento Exploratório	Identificação e localização das obras principais sobre o tema.	Reconhecer o universo bibliográfico disponível em bases de dados.
Selektividade	Triagem do material conforme critérios de proximidade temática e atualidade.	Separar o material relevante daquilo que não atende ao escopo do trabalho.
Fichamento	Organização sistemática das ideias centrais e citações dos autores.	Facilitar a consulta e a organização do referencial teórico.
Análise e Interpretação	Confronto das teorias e construção de síntese crítica.	Produzir conhecimento a partir da relação entre os diferentes autores.

Fonte: Desenvolvido por autores, 2026.

O procedimento técnico adotado é a pesquisa bibliográfica. Conforme Marconi e Lakatos (2003), este método abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, entre outros.

A coleta de dados será realizada em fontes secundárias, utilizando o levantamento em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e repositórios universitários, buscando obras que discutam o impacto das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no ensino.

DISCUSSÃO

A análise dos dados evidencia que as tecnologias digitais têm provocado mudanças significativas no contexto educacional. A prática pedagógica tem se tornado mais dinâmica, interativa e centrada no aluno.

Entretanto, a simples inserção de tecnologias não garante melhorias no processo de ensino-aprendizagem. É necessário que haja intencionalidade pedagógica, planejamento e formação docente.

Outro ponto importante é a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso às tecnologias e promovam a inclusão digital, reduzindo as desigualdades educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as novas tecnologias exercem forte influência na prática pedagógica, promovendo mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

Elas possibilitam a adoção de metodologias mais inovadoras, favorecendo a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

No entanto, para que essas contribuições sejam efetivas, é fundamental investir na formação continuada dos professores, na infraestrutura tecnológica das instituições e no uso consciente e crítico das ferramentas digitais.

Por fim, destaca-se que a tecnologia deve ser vista como aliada da educação, e não como substituta do professor, sendo sua integração um processo contínuo e necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. *Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje*. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido*. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRENSKY, Marc. *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. On the Horizon*, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

UNESCO. *Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel*. 2014.

VALENTE, José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VALENTE, José Armando. *Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida*. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.